



FORMAÇÃO PARA AVALIADORES DE TRABALHOS DE MOSTRAS DE CIÊNCIAS

JÚLIA GRASIELA THIESEN
MARCUS EDUARDO MACIEL RIBEIRO
FERNANDA TROMBETTA

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
2022

Ficha Catalográfica

T439f Thiesen, Júlia Grasiela.

Formação para avaliadores de trabalhos de Mostras de Ciências [Recurso Eletrônico] / Júlia Grasiela Thiesen. – Santo Antônio da Patrulha, RS: FURG, 2022.

41 f. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, sob a orientação do Dr. Marcus Eduardo Maciel Ribeiro e coorientação da Dra. Fernanda Trombetta da Silva..

Disponível em: <https://ppgece.furg.br/>

<https://educapes.capes.gov.br/>

1. Mostra de Ciências 2. Avaliação em Mostras de Ciências
3. Educação Infantil 4. Anos Iniciais do Ensino Fundamental
5. Venâncio Aires I. Ribeiro, Marcus Eduardo Maciel II. Silva,
Fernanda Trombetta da III. Título.

CDU 371.26:50



Lista de Siglas

MC	Mostras de Ciências
FC	Feiras de Ciências
EI	Educação Infantil
AIEF	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
PPGECE	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas
RS	Rio Grande do Sul





Lista de Ações



Clique aqui



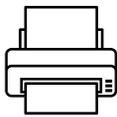
Escreva aqui



Leitura disponível



Vídeo disponível



Sugestão de impressão





Sumário

- 06 — Apresentação
 - 07 — Introdução
 - 08 — Quem somos
 - 09 — Organização do curso
 - 10 — Aprendizagem assíncrona e síncrona
 - 11 — Módulo 1 - Introdução ao curso
 - 14 — Módulo 2 - Mostras de Ciências
 - 19 — Módulo 3 - Avaliação de Trabalhos
 - 23 — Módulo 4 - Perspectivas para Avaliação de Trabalhos
 - 27 — Módulo 5 - E agora? Como Avaliar?
 - 32 — Algumas Considerações
 - 33 — Referências
- 



Sumário

34 — **Apêndices**

34 — **Apêndice A - Convite aos cursistas**

35 — **Apêndice B - Apresentação para ser usada no encontro síncrono com os cursistas**

36 — **Apêndice C - Organização do diálogo do encontro síncrono com os cursistas**



Apresentação

Prezado(a) leitor(a), o Produto Educacional aqui apresentado é resultado de dissertação intitulada: “O processo de avaliação em Mostras de Ciências na cidade de Venâncio Aires: a formação de avaliadores de trabalhos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências Exatas, da Universidade Federal do Rio Grande, sob orientação do Prof. Dr. Marcus Eduardo Maciel Ribeiro e sob coorientação da Profa. Dra. Fernanda Trombetta.

O Produto Educacional apresenta, no formato de e-book, um curso de formação continuada organizado para professores e demais sujeitos envolvidos com ensino e educação, mais especificamente com as Mostras de Ciências e os processos avaliativos destes espaços. Um e-book apresenta-se como um livro eletrônico, que ao invés de ser impresso, pode ser explorado por meios eletrônicos como computadores, notebook, celulares, etc. Com característica interativa, o e-book dispõe de hiperlinks, que são 'materiais dentro' do e-book com acesso facilitado por meio de um clique, com direcionamento direto.

Este curso de formação foi pensado ao investigar-se a baixa oferta desta formação específica, ao concluir ainda que, na cidade investigada, não existia a oferta de um curso voltado aos sujeitos envolvidos nos espaços educativos das Mostras de Ciências.

A formação visa preparar professores e demais interessados, para a avaliação de trabalhos, ao considerar o nível escolar em questão: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse nível de ensino os estudantes estão iniciando sua vida acadêmica, na qual se incluem os processos de pesquisa. A avaliação, aqui, será tratada a partir do impacto que pode ter na vida dos estudantes, considerando impactos positivos e negativos na trajetória da pesquisa e do estudante.

O curso de formação de avaliadores é organizado a partir de momentos assíncronos e síncronos, ao abordar aspectos das Mostras de Ciências e da avaliação neste espaço. Visa uma preparação teórica para estes momentos de avaliação ao apresentar a avaliação percebida e recebido pelo estudante.

Este e-book se apresenta na forma de um curso de formação de 10 horas, seguindo a sequência dos módulos que compõem este produto educacional. Já nos apêndices, apresenta-se a sequência de organização das atividades que compõem esta formação, visando atender às comissões organizadoras para poderem re replicar esta formação ao proporcionar ajustes conforme o contexto. Assim, os cursistas recebem diretamente o e-book sem os apêndices, configurando o curso de formação para avaliadores de trabalhos em Mostras de Ciências.

Portanto, espera-se que, ao utilizar esse Produto Educacional como recurso para formação de avaliadores de trabalhos de Mostras de Ciências, seja possível encontrar aspectos relevantes e reflexivos, tornando o espaço das Mostras de Ciências um lugar de múltiplas possibilidades e de respeito à subjetividade dos estudantes. Desejamos que o(a) leitor(a) possa se inspirar e pensar a avaliação nas Mostras de Ciências em um contexto de compreensão da realidade dos estudantes avaliados.

Introdução

Na perspectiva das Mostras de Ciências, como um espaço de dialogicidade, de partilha e de socialização pessoal e científica, emerge o processo avaliativo existente nestes espaços. Ao observar os sujeitos envolvidos no processo de avaliação, surge deste cenário a necessidade de uma formação para avaliadores de trabalhos de Educação Infantil e de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Mostras de Ciências. Conforme estudo realizado na dissertação que subsidiou este Produto Educacional, percebeu-se a necessidade de uma formação para os sujeitos avaliadores. Se mostra importante considerar, neste cenário, que os trabalhos em questão são representativos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, de crianças que estão iniciando sua vida, ainda constituindo suas experiências primeiras. Nestes momentos, sentem-se apreensivas, tensas e nervosas no momento da avaliação, configurando assim, um momento não tão confortável e positivo que levarão para sua vida.

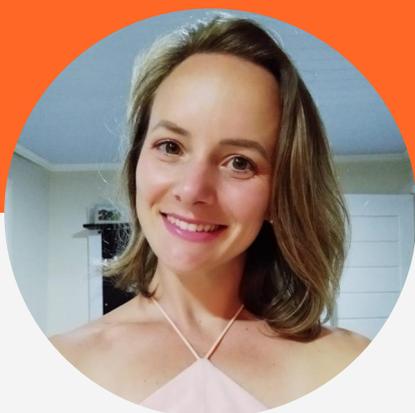
Nesse contexto, não apontam-se culpados, mas sim sujeitos oferecendo suas experiências de forma voluntária. Muitos dos avaliadores se dispõem voluntariamente a esse papel e se colocam neste contexto com experiências de vida. Percebe-se como movimento poente proporcionar uma formação para estes avaliadores, visto que muitos não possuem conhecimentos de forma de abordagem às crianças, por exemplo.

Com base em estudo realizado, busca-se a superação de uma avaliação seletiva que visa o preenchimento de uma tabela com critérios definidos. Por mais que esses critérios existem e estão interligados com Mostras de Ciências maiores, é importante olharmos para os sujeitos que estão a frente destes trabalhos. Quais as subjetividades estão presentes nos trabalhos? Quais subjetividades não estão apresentados, mas conseguimos observar por meio de uma escuta sensível? Qual foi a evolução/superação deste estudante? Em que contexto que está inserido? Todas essas reflexões são importantes no momento de avaliação, e principalmente no momento de dialogicidade com o outro.

Essas reflexões exemplificadas aqui configuram um caminho para uma avaliação formativa, que visa uma avaliação que auxilie na continuidade de pesquisa, na evolução e amadurecimento do estudante e de suas vivências, ao invés de apenas classificá-lo e selecioná-lo. Precisamos cumprir critérios?! Tudo bem, mas o que a mais podemos fazer para colaborar com a formação dos estudantes?

Esta formação visa a este objetivo, propondo uma avaliação, formativa, acolhedora e afetuosa aos trabalhos de estudantes de EI e de AIEF em Mostras de Ciências.

Quem somos



Júlia Grasiela Thiesen

Pedagoga, mestranda em Ensino de Ciências Exatas; Pós-Graduada em Educação: A Pesquisa como Princípio Pedagógico; Pós-Graduada em Organização Pedagógica na Escola: Orientação Educacional. Professora na educação infantil no município de Venâncio Aires-RS.

<http://lattes.cnpq.br/6881790938504914>



Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Licenciado e Bacharel em Química, Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande.

<http://lattes.cnpq.br/5628561909586804>



Fernanda Trombetta

Graduada, Doutora e Pós-doutora em Química. Professora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas da FURG.

<http://lattes.cnpq.br/1960379520161493>



Organização do Curso

Módulo 1 Introdução ao Cursista

- Apresentação do curso de formação para avaliadores de trabalhos de Mostras de Ciências
- Identificação do Cursista

Aprendizagem
Assíncrona

Módulo 2 Mostras de Ciências

- História das Mostras de Ciências
- De Feiras à Mostras - Evolução do Termo
- Objetivos das Mostras de Ciências

Aprendizagem
Assíncrona

Módulo 3 Avaliação de Trabalhos

- Avaliação em Mostras de Ciências

Aprendizagem
Assíncrona

Módulo 4 Perspectivas para avaliação de trabalhos

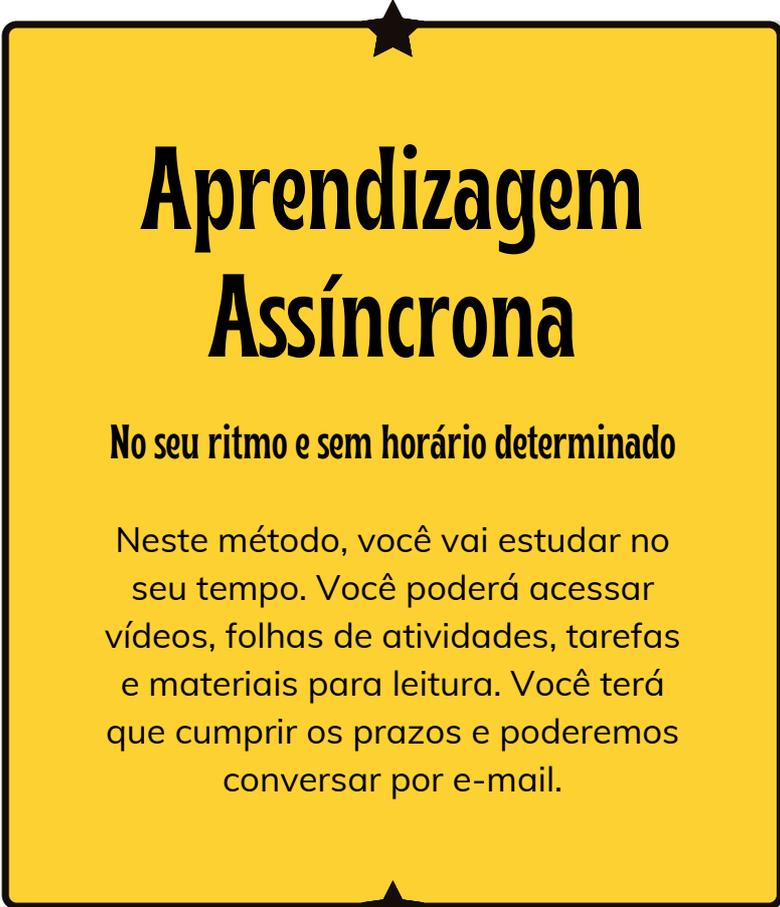
- Objetivo da avaliação de trabalhos nas Mostras de Ciências.
- Aspectos para observar em um trabalho
- Formas de abordagem e questionamentos à estudantes.
- Relatos de experiências

Aprendizagem
Síncrona

Módulo 5 E agora? Como avaliar?

- Caminhos para uma avaliação formativa em Mostras de Ciências.

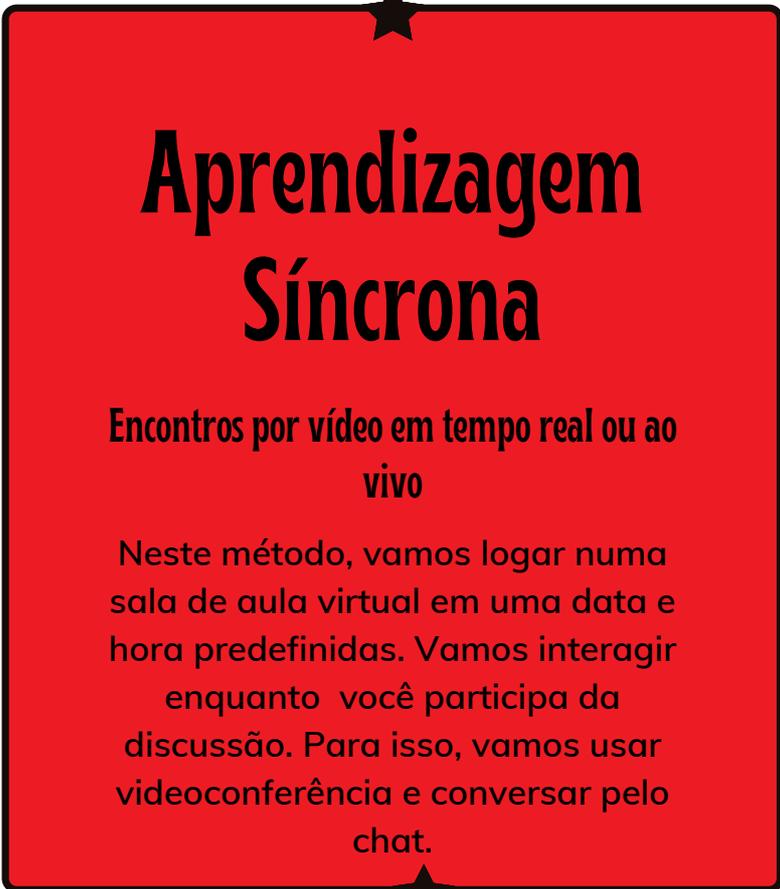
Aprendizagem
Assíncrona



Aprendizagem Assíncrona

No seu ritmo e sem horário determinado

Neste método, você vai estudar no seu tempo. Você poderá acessar vídeos, folhas de atividades, tarefas e materiais para leitura. Você terá que cumprir os prazos e poderemos conversar por e-mail.



Aprendizagem Síncrona

Encontros por vídeo em tempo real ou ao vivo

Neste método, vamos logar numa sala de aula virtual em uma data e hora predefinidas. Vamos interagir enquanto você participa da discussão. Para isso, vamos usar videoconferência e conversar pelo chat.



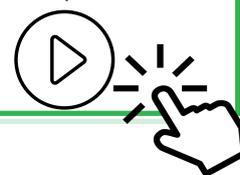
1

MÓDULO

Introdução ao Cursista

Prezado cursista, bem-vindo ao Curso de Formação para Avaliadores de Trabalhos de Mostras de Ciências. Que bom lhe ter aqui! Este curso visa refletir a avaliação nos espaços das Mostras de Ciências, vista a evolução destes eventos e os estudos da pouca modificação nos processos de avaliação nestes espaços. Lhe convidamos a refletir, ao lembrar que este curso não é acabado e não traz certezas, mas promove um espaço de partilha e de formação para uma avaliação mais adequada à valorização do estudante e de suas pesquisas.

Assista o vídeo de saudação e explicação deste e-book.



Para identificação do perfil do cursista, responda as questões abaixo:

Termo de consentimento (assinale uma das opções):

Sim, autorizo o uso de imagens e de relatos.

Não autorizo o uso de imagens e de relatos.



1. Nome Completo: _____

2. Formação: Ensino Fundamental Ensino Médio Graduação

3. Especifique o curso, caso for graduação: _____

4. Ano de formação: _____

5. Formação Maior: Especialização Mestrado Doutorado

6. Especifique o curso: _____

7. Atuação profissional: _____

8. Já Participou de alguma Mostra de Ciências? Sim Não

9. Como foi sua participação: Professor Comissão organizadora
 Avaliador Estudante Visitante

10. Já participou de alguma formação para avaliadores de trabalhos de Mostras de Ciências? Sim Não

Só podemos nos referir à aprendizagem das crianças no contexto mais amplo do seu desenvolvimento, sem fragmentar essa análise em aspectos cognitivos, afetivos e sociais ou em conteúdos específicos. Compreende-se, também, que não se pode propor às crianças desafios que estejam além de suas possibilidades em certo momento, correndo-se o risco de causar-lhes inseguranças e/ou pressões desnecessárias. (HOFFMANN, 2012, p. 40).



2

MÓDULO

Mostras de Ciências

História das Mostras de Ciências

As primeiras Feiras de Ciências no país ocorreram no final dos anos 60, em meio a ditadura militar. Toda sociedade sofreu marcas profundas, inclusive a educação e a ciência foram impactadas. Este período foi marcado por muitas censuras ao desenvolvimento científico e seus sujeitos. Mas, ao mesmo tempo, a própria organização do regime militar compreendia que, para reestabelecer a economia do país, era necessário investir em desenvolvimento científico e tecnológico, além de investimentos em universidades.

Compreende-se que todo esse movimento, foi pensado como uma "operação retorno" para implementar a "modernização autoritária", efetuada por cientistas que estavam no exterior, excluindo os cientistas brasileiros. Enfatizando a preocupação e o investimento do regime militar na educação científica e no fomento de uma ciência capitalista, atendendo a demanda da sociedade, principalmente aquela que apoiava a ditadura.

Assista o vídeo da história das Mostras de Ciências.



Feiras de ciências são eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição de trabalhos (MANCUSO; LEITE FILHO, 2006, p. 20).



Saiba mais!!

Mostras de Ciências

De Feiras à Mostras – Evolução do termo

Com a evolução dos espaços das Feiras de Ciências, o próprio termo “Feira de Ciências” passou por análise, pensado de forma mais abrangente. Neste sentido, o termo “Feira” que está vinculado ao ato de vender algo a alguém, enquanto o termo “Mostra” apresenta o ato de mostrar algo a alguém. Já o termo “Ciências”, perpassa o ensino de Ciências, referindo-se ao ensino das Ciências, abrangendo todas as áreas dos saberes e todos os campos de conhecimento.

Assista o vídeo da evolução do termo.



Neste e-book será utilizado o termo Mostras de Ciências – MC, para atender todos os espaços de divulgação científica. Aos empregarmos o termo Mostras de Ciências, estarão sendo atendidas, por exemplo: Feira de Ciências, Mostra de trabalhos, Mostras Pedagógicas, etc.



Saiba mais!!

Objetivos das Mostras de Ciências

Cada espaço de Mostras de Ciências é constituído pelas particularidades locais e dos sujeitos deste contexto. De forma ampla, os objetivos das MC são o de socialização entre pares e entre sujeitos, sejam eles estudante e estudante, estudante e adulto, adulto e adulto, etc.

Além disso, são espaços reflexivos e formativos, nos quais os estudantes têm a oportunidade de apresentarem e discutirem a sua pesquisa, ter percepções das demais pesquisas, receber orientações e perceber novas estratégias de pesquisa. Promove-se a dialogicidade pautada na investigação, ao contribuir para o desenvolvimento cognitivo e criativo.

Assista o vídeo dos objetivos das Mostras de Ciências.





Esses eventos propiciam a construção de conhecimentos, a comunicação científica e possibilitam diversas experiências e momentos formativos para além daquilo que é vivenciado em sala de aula (MENEZES; DEZINGRINI, 2021, p. 5).





3

MÓDULO

Avaliação de Trabalhos

Avaliação em Mostras de Ciências

O que está apresentado aqui reflete que o que se avalia em Mostras de Ciências são os trabalhos dos estudantes. Neste sentido, a avaliação não tem como objetivo dizer qual trabalho é melhor. Ou, ainda, para dizer classificado ou não classificado. Avaliações neste formato configuram-se seletivas e classificatórias, ao praticar uma exclusão social neste mesmo movimento. Esta avaliação classificatória segue sendo realizada, mesmo após anos de evolução das Mostras de Ciências e do próprio termo. Reforçamos que este módulo não visa julgar as avaliações realizadas, as fichas de avaliação e/ou os avaliadores, mas pretende promover um espaço de reflexão sobre essa prática e promover um espaço no qual possam emergir novas propostas e percepções de avaliação, pois “nem sempre é fácil dar-se conta do caráter classificatório e comparativo desses instrumentos avaliativos” (HOFFMANN, 2012, p. 102). Assista o vídeo sobre a avaliação em Mostras de Ciências.



Atenção: Cuidado para **não** fixar-se na ficha de avaliação, e esquecer do sujeito estudante.



Importante Lembrar: Os estudantes **não** são mini-cientistas. Eles estão em seu próprio processo de aprendizagem.



Esperamos sujeitos **colaborativos**, mas promovemos espaços **competitivos**.



O processo avaliativo é sempre de caráter singular no que se refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos (HOFFMANN, 2015, p. 1).



Saiba mais!!

O disciplinamento ocorre através de um conjunto de ações sutis, de difícil identificação. A violência simbólica, menos perceptível, dificulta que o sujeito identifique o agressor, o que contribui para que ele vá internalizando um forte sentimento de inferioridade e de culpa por seu fracasso, por suas impossibilidades. Tal compreensão indica um aspecto significativo para a discussão do baixo rendimento escolar nas classes populares. Se o castigo passa a efetivar-se através da suspensão dos direitos - o que na escola se traduz em notas baixas, repetência e impedimento (formal ou não) de prosseguimento da vida escolar - é bastante compreensível que tenha um poder muito pequeno para impor a disciplina aos estudantes pertencentes a estas camadas sociais. Eles já tem uma vida cotidiana de *negação* dos direitos mais elementares: alimentação, habitação, saúde, trabalho etc. Tendo como referência uma vida caracterizada pela ausência de direitos, a privação de direitos no dia a dia escolar ou a privação de direitos futuros como consequência da não escolarização, não servem como ameaças suficientes e não exercem pressão bastante para moldá-la às exigências escolares. A vida cotidiana constrói seu sentimento de incapacidade, o fracasso escolar é apenas um fracasso a mais (ESTEBAN, 2013, p. 106).



4

MÓDULO

Perspectivas para Avaliação de Trabalhos

Este módulo é contemplado por meio de encontro síncrono, o qual se dará no formato virtual. Detalhes deste encontro serão combinados com o grupo de cursistas. Os temas que serão abordados neste módulo estão apresentados abaixo.



01. Objetivos da avaliação de trabalhos nas Mostras de Ciências



02. Aspectos para se observar em um trabalho



03. Formas de abordagem e questionamentos a estudantes



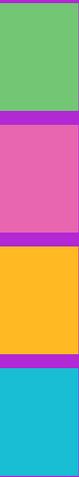
04. Relatos de experiências

[...] a avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí o seu caráter dialógico (FREIRE, 1984, p. 26).



Mostras de Ciências podem ser uma aliada na avaliação formativa nas escolas. Elas são atividades de educação não formal, que podem ocorrer tanto em espaços formais como não formais, com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura científica. (VICTORIO; MIRANDA; MARQUES, 2020, p. 213).





5

MÓDULO

E agora? Como avaliar?

Caminhos para uma avaliação formativa em Mostras de Ciências

Vamos expandir o olhar sob a avaliação? Sabe-se que muitas instituições possuem relações com Mostras de Ciências Estaduais e Nacionais e devem seguir os critérios definidos por elas. Mas, que tal pensarmos em uma avaliação formativa para além da avaliação classificatória e seletiva? O convite aqui é olhar para o estudante como o centro desses espaços. Como posso colaborar na formação deste sujeito?

A avaliação formativa nos convida a auxiliar o estudante a organizar sua construção pedagógica, sem o julgamento, sem classificar e sem medir. Ao levar em consideração que o aprender é um processo de vida, já que todo conhecimento é reestruturado a partir das experiências e dos contextos. Assim, o processo de avaliação padronizado não consegue chegar na singularidade de cada estudante e é papel da avaliação auxiliar o estudante em seus percursos de aprendizagens. Mas, como fazer para avaliar trabalhos de estudantes de EI e de AIEF a partir de fichas com critérios padronizados? O primeiro passo, e o que está ao nosso alcance hoje, é a mudança de percepção, refinando o olhar, voltando-o para o estudante. Assista o vídeo sobre caminhos para uma avaliação formativa em Mostras de Ciências.



“

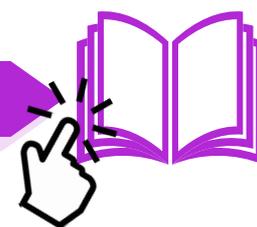
A avaliação formativa apresenta não apenas os critérios de avaliação, mas, também, tomar o aluno como referência. A análise do seu progresso considera aspectos tais como: o esforço por ele despendido, o contexto particular do seu trabalho e as aprendizagens adquiridas ao longo do tempo. Conseqüentemente, o julgamento da sua produção e o feedback que lhe será oferecido levarão em conta o processo de aprendizagem por ele desenvolvido, e não apenas os critérios de avaliação (VILLAS BOAS, 2001, p. 5).

”



Saiba mais!!

Saiba mais!!



Estas recomendações não configuram uma cartilha ou um protocolo a ser seguido. Cada sujeito é único e cada momento é singular. Apresentam-se algumas observações para reforçar um movimento diferente nas práticas avaliativas, como um lembrete para ser visitado sempre que necessário, como um movimento em direção à uma avaliação formativa praticada de forma respeitosa e colaborativa.

- Observe o estudante antes do momento da avaliação, perceba como é a interação com seus pares, sem a presença do avaliador;
- Aproxime-se alegremente, curiosa e respeitosa;
- Fique na altura do estudante, abaixe-se se necessário;
- Pratique uma escuta sensível, deixe seu contexto e suas certezas guardadas com você.
- Pratique a escuta ativa, esteja presente no momento e escute o que realmente o estudante está dizendo. Muito do processo de pesquisa estará nos detalhes da fala.
- Permita-se sentir e compreender o contexto do estudante.
- Pratique o olhar sensível, lembre-se que a maioria das coisas que podem parecer óbvias para os adultos, podem ser novidade para os estudantes da EI e AIEF.
- Encante-se com as descobertas dos estudantes.
- Esteja e mostre-se curioso sobre a pesquisa.
- Observe os materiais dispostos no estande.
- Faça perguntas sobre o que você sabe que os estudantes irão ter respostas, para complementação aos materiais e fala dos estudantes.
- Sentiu falta de algum material, metodologia ou aspecto da pesquisa? Observe sem tem algum indício disso. Se não tiver, não pergunte sobre este aspecto, não aponte a falta neste momento, afinal de contas você já identificou essa lacuna. Perguntar sobre o que falta só irá causar tensão e insegurança.
- Ao Invés de perguntar, sugira! Assim, caso o estudante tenha abordado a questão, ele irá te mostrar e apresentar. Caso não tenha feito, é uma sugestão para continuidade de pesquisa.
- Sorria, fique feliz com as descobertas e com o caminho de pesquisa.
- Lembre-se que estes estudantes ainda estão em processo de ampliação do vocabulário, não espere uma fala científica.
- Ao observar a relevância da pesquisa, lembre-se que a pesquisa deve ser relevante para o estudante, seus pares e/ou comunidade local.



Sugere-se a impressão desta página



Usar um tom de incentivo ao fazer perguntas, oferecendo sugestões ou fazer críticas construtivas. Não criticar, subestimar, ou demonstrar tédio ao avaliar projetos que considerar não-relevantes. Valorizar as realizações do estudante, seja na realização de uma tarefa desafiadora ou conquistas obtidas através do projeto realizado (FEBRACE, 2010, p. 4).



Algumas considerações

Os caminhos partilhados neste produto educacional, não são únicos e acabados. Apresentam-se como uma possibilidade, visto a amplitude dos espaços das Mostras de Ciências. Enfatiza-se ainda que, a pesquisa não pode ser limitada ou definida no e para o avaliar, por isso, as reflexões aqui promovidas, pretendem formar avaliadores conscientes de suas ações.

Não pretendendo colocar o peso da avaliação nos avaliadores, tão pouco nos professores e estudantes, ao apresentar caminhos onde a avaliação tem papel formativo, apresentando-se como uma aliada ao ensino e à aprendizagem. Assim, esta formação para avaliadores de trabalhos de Mostras de Ciências, cria um espaço para que todos os envolvidos nesses espaços das MC, receba um suporte teórico, para mediar a prática avaliativa. Considerando que os estudantes criam relações diretas com os avaliadores, pensa-se na formação destes sujeitos, para poderem acolher o sujeito e também conduzir caminhos de pesquisa por meio da avaliação. Ao efetivar a sua participação nesses espaços, proporcionando espaços cada vez mais seguros e humanos para se fazer pesquisa, para se fazer ciência.

Acredita-se na socialização destes espaços, portanto, pensar na formação de todos os sujeitos envolvidos, é promover nesse encontro, uma dialogicidade e afinidade de intenções, onde todos possam estar visando auxiliar na formação dos estudantes, na formação de uma sociedade colaborativa, onde todos 'ganham'. Ganham o auxílio, o respeito, a amizade, a orientação, etc. Inclusive os avaliadores.

Referências

- EESTEBAN, Maria Teresa. *O que sabe quem erra?* 2. Ed. – Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii, 2013.
- FEBRACE. Feira Brasileira de Ciências e Engenharia 2010. *Manual do Avaliador*. <https://febrace.org.br/arquivos/site/_conteudo/pdf/manual_avalizador2010.pdf> São Paulo, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, v. 18, 2012.
- HOFFMANN, Jussara. *Avanços nas concepções e práticas da avaliação*. In: *congresso internacional de tecnologia na educação*. 2015. p. 1-7.
- MANCUSO, Ronaldo; LEITE FILHO, Ivo. *Feiras de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas*. In: *BRASIL - MEC - SEB. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: Fenaceb*. Brasília: MEC, 2006.
- MENEZES, Vivian Machado de; DEZINGRINI, Vanderleia. *Feira de Ciências da Cantu na UFFS: comunicação científica para a comunidade regional, escolar e acadêmica*. *Revista Insignare Scientia-RIS*, Chapecó, SC, v. 4, n. 4, p. 1-19, 2021.
- VICTORIO, Soraia S. MIRANDA, Marcos C. R., MARQUES, Rosebelly N. *A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM FEIRAS DE CIÊNCIAS*. In.; *RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional*. Araraquara, v. 24, n. 1, p. 210 – 223, jan/abr., 2020, e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24il.13097>
- VILLAS BOAS, Benigna M. F. V. *A avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio*. In: *Linhas Críticas*, Brasília, v. 12, n. 12., 2001.

APÊNDICES

Apêndice A- Convite aos cursistas

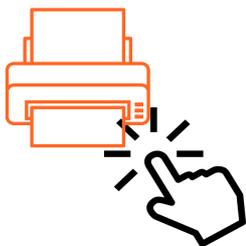


FURG

CONVITE

**FORMAÇÃO
PARA
AVALIADORES
DE TRABALHOS
DE MOSTRAS
DE CIÊNCIAS**

PPGECE Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Ciências Exatas



Apêndice B - Apresentação para ser usada no encontro síncrono com os cursistas.

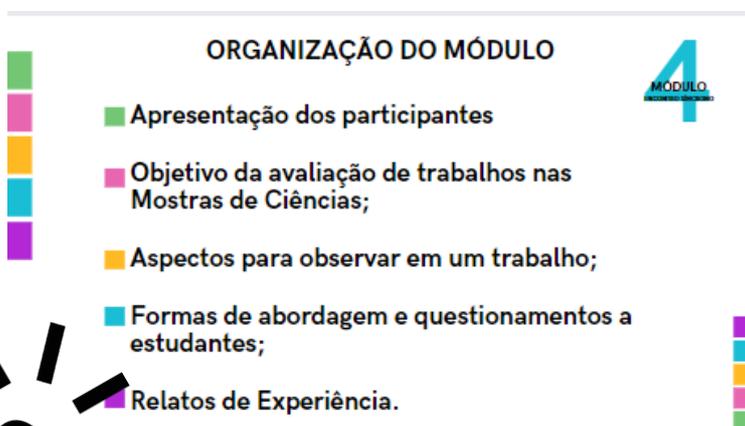
Apêndice direcionado à Comissões Organizadoras das Mostras de Ciências. Clique nos slides, e acesse a apresentação do encontro síncrono.



FORMAÇÃO PARA AVALIADORES DE TRABALHOS DE MOSTRAS DE CIÊNCIAS

4 MÓDULO

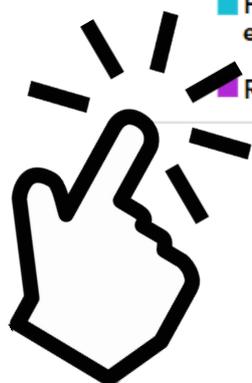
PERSPECTIVAS PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHOS



ORGANIZAÇÃO DO MÓDULO

- Apresentação dos participantes
- Objetivo da avaliação de trabalhos nas Mostras de Ciências;
- Aspectos para observar em um trabalho;
- Formas de abordagem e questionamentos a estudantes;
- Relatos de Experiência.

4 MÓDULO



Apêndice C - Organização do diálogo do encontro síncrono com os cursistas

Apêndice direcionado à Comissões Organizadoras das Mostras de Ciências.

Slide 1: Capa;

Slide 2: Organização dos assuntos abordados no módulo 4;

Slide 3: Apresentação dos participantes:

Cada participante apresenta-se ao dizer seu nome, formação, local de atuação profissional, qual seu envolvimento com as Mostras de Ciências (professor, avaliador, comissão organizadora, etc).

Slide 4: Objetivos da avaliação de trabalhos nas Mostras de Ciências:

Como a avaliação classificatória contribui na formação de todos os estudantes participantes das MC ao avaliar quantitativamente, com a finalidade de selecionar o melhor, como estaremos colaborando na formação dos sujeitos? É preciso estar consciente da nossa participação nestes espaços enquanto avaliadores, ao refletir das possibilidade de colaboração, pois é papel da avaliação e assim do avaliador, colaborar para com a pesquisa e assim com a formação do estudante.

Mostra-se importante lembrar que o processo de ensino e de aprendizagem é constante, é um movimento que está presente durante toda a nossa vida. Ao se tratara de estudantes da EI e dos AIEF, este aspecto torna-se ainda mais visível, já que estão no início da sua vida, configurando suas primeiras experiências e aprendizagens de mundo. Neste cenário, o erro apresenta-se como parte desta trajetória de aprendizagem, pois estão aprendendo. Como apontar o erro irá contribuir na resolução do erro? Esta percepção deve estar presente nos nossos olhares nesses espaços das MC.

Como citado anteriormente, é papel da avaliação e do avaliador, contribuir para com a pesquisa e com a formação do sujeito. Apontar erros, nesse sentido, não contribuem para esse processo. É importante ter essa clareza ao frequentar os espaços das MC, ter bem claro que somos ferramentas de mudança, e estamos ali para contribuir na formação dos estudantes e não para julgar e selecionar, ou então, apontar os erros.

Além disso, por meio do diálogo construído nessa relação entre sujeitos, tem-se a oportunidade de apresentar novas visões de mundo, ampliando as possibilidades da pesquisa e dos sujeitos estudantes. Sendo essa, uma possibilidade de contribuir na formação do sujeito.

Slide 5: citação

Refletir sobre os impactos da avaliação seletiva e classificatória. Como se sentem os estudantes que não são escolhidos? Qual a contribuição que oferecemos a eles? A citação trás a EI, mas ampliamos este olhar também para os AIEF. Como podemos planejar e pensar uma avaliação que auxilie o estudante e promova subsídios que auxilie o professor a pensar e fazer pesquisa com os estudantes?



Slide 6: Aspectos para observar em um trabalho

Observar o quanto do estudante está presente no trabalho, seu encantamento ao falar sobre a pesquisa desenvolvida, e o pertencimento ao contexto de pesquisa.

Bem como, perceber por meio das sutilezas o contexto que o estudante está inserido, ao conhecer a escola a qual estuda e representa, a realidade da sociedade local, são exemplos de detalhes que podem nos apresentar aspectos do contexto.

Analisar a relevância da pesquisa a partir da perspectiva e contexto do próprio estudante, o quanto o movimento de pesquisa pode melhorar as suas condições de vida. Não podemos medir a relevância para o outro, a partir do nosso contexto. Para isso, é importante que o momento de diálogo esteja livre de qualquer julgamento ou barreira, para que se consiga observar, ver e ouvir o próprio estudante. E a partir disso, o avaliador pode mostrar-se como parceiro, em uma avaliação formativa, que auxilie o estudante no caminho metodológico, nos registros da pesquisa, etc.

Olhar os registros apresentados pelos estudantes, para conhecer melhor a pesquisa, bem como conhecer o contexto do estudante. Neste momento é importante destacar que esta análise do material de pesquisa, é referente às percepções que o estudante teve no decorrer da pesquisa. Não no formato de observar a qualidade deste material, por exemplo, uma escola trouxe cartaz e outra escola trouxe um banner com fotos e materiais eletrônicos. O interessante aqui é olhar para os aspectos de pesquisa, e não o formato da apresentação e divulgação.

A metodologia mostra-se um aspecto que os estudantes mais precisam de auxílio. Logo observar a metodologia é relevante para perceber como podemos auxiliar, e não para ser critério de classificação e seleção, até porque é papel da avaliação e do avaliador auxiliar o estudante.

Slide 7: citação

Refletir sobre a citação, ao perceber o diálogo como forma de relacionar-se e conhecer-se. E assim, neste diálogo criar um espaço de novas possibilidades de avaliação. Para além da avaliação classificatória, uma avaliação que perceba o sujeito e seu contexto, respeite e inclua a diversidade de subjetividades presentes nestes espaços.



Slide 8: Formas de abordagem e questionamentos a estudantes

Como o estudante se mostra na relação com seus pares, sem a pressão e o momento de avaliação gerado em torno da avaliação. Este aspecto é importante considerar, para perceber o quanto o nervosismo pode interferir na sua apresentação.

É importante lembrar que, nesta perspectiva de avaliação formativa, para além de classificatória, o intuito do avaliador é auxiliar e não julgar e classificar. Aproxime-se de forma respeitosa, amigável e mostrando-se curioso para com a pesquisa.

Mostra ao estudante que estás realmente interessado em conhecer a pesquisa ao demonstrar felicidade por estar ali. Essa relação social, proporciona um clima de segurança e de leveza, favorecendo para que o estudante interaja e converse sobre sua pesquisa, trazendo detalhes que por conta do nervosismo, poderia ter deixado de fora.

Opte por fazer as anotações de sugestões, depois desse momento de diálogo. Permitindo assim que o avaliador e o estudante estejam realmente envolvidos no diálogo de pesquisa. Fazer anotações no momento de conversação, pode trazer o foco para a avaliação ao invés de manter o foco na pesquisa. E o que importa aqui é a pesquisa, e o estudante. Além de, as anotações puderem apresentar-se como gatilho para uma tensão. Aproveite esse momento para estar envolvendo-se com o estudante e sua pesquisa.

Slide 9: Formas de abordagem e questionamentos a estudantes

Pergunte sobre os aspectos que você percebeu que existem na pesquisa, mas que o estudante possa ter esquecido de expressar verbalmente, como intuito de saber mais da pesquisa, e de mostrar-se envolvido e interessado;

Se perceber que algum aspecto não foi contemplado na pesquisa, não pergunte sobre isso, a final você percebeu que não foi contemplado. E perguntar sobre isso, só vai gerar uma tensão e nervosismo que não conseguirão mais manter o diálogo. Ao invés de perguntar sobre o aspecto não atendido, sugira-o. Assim, se caso os estudantes tenham contemplado esse aspecto, e apenas não tenham registros, poderão discorrer sobre o assunto. E caso os estudantes realmente não tenham atendido esse critério, perceberão que é uma sugestão e não um apontamento de falta. A forma como expressamos estes detalhes interfere muito na reação dos estudantes, ao levar em consideração o nível escolar deles.



Slide 10: citações

Essa citação reforça o papel de avaliador de colaborador. Não é papel do avaliador, em uma avaliação formativa, julgar e apontar erros, mas sim buscar compreender a relação construída pelos estudantes, ao buscar entender o caminho de pesquisa, para assim, poder auxiliar e sugerir novos caminhos.

Ações simples e que podem nos aproximar do sujeito estudante, e tornar o momento da avaliação mais leve, desconstruindo toda a carga que este momento tem, de tensão e nervosismo. Afinal, o avaliador está ali para colaborar e não mais para classificar.

Slide 11: Relatos de experiências

Promover um espaço de conversação, onde cada cursista possa relatar suas experiências nestes espaços. Experiências positivas e as experiências que não foram boas. Para que juntos possam refletir sobre as ações que podemos repensar ou que podemos compartilhar.

Slide 12: Condução para a finalização do curso, no módulo 5. Agradecimentos.

Explicar que o próximo módulo, de número 5, e o último deste curso, será na versão assíncrona, e que este módulo trará um vídeo retomando os aspectos abordados durante o curso, bem como alguns caminhos que podem ser adotados na escolha de uma avaliação formativa, como forma de lembrete para refletirmos a prática enquanto avaliadores.

Slide 13: Referências

Referências usadas na construção do momento síncrono neste módulo 4.



Faça o download para impressão do material para a condução do momento síncrono, [aqui](#).





Júlia Grasiela Thiesen

Envie sugestões e comentários para:

 juliagrasielat@gmail.com



Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Ciências Exatas